FUGA!

Sonho em ser livre, liberta daquele que agride, viola meu corpo, que incessantemente subjuga minha alma, vontades, oprime, sufoca, aniquila tudo que sou e posso ser.

Preciso ir, sinto que é agora, enquanto a raiva ainda queima. Preciso partir!

No momento a terra parou, todos temem, hora imprópria para minha coragem vir, mas veio e antes que ela me deixe, eu vou.

Para min, o maior perigo está aqui dentro.

Vou para a rua quando a ordem é ficar em casa, faço as malas e abro as portas enquanto todos se fecham. É agora, é a hora. Saio furtiva, não penso, não paro.

Carrego uma mala, alguns trocados e na mão a extensão do meu ser, o melhor de min, meu maior amor, minha pequena flor! Ela sofria com os gritos, não sabia o significado das palavras, mas sentia o quanto de ira tinha nelas, o quanto de dor elas causavam, de destruição.

Então saio, porque não posso mais ficar, porque a dor não é mais só minha é também da minha pequena flor. Saio e que a força não me abandone, e que promessas não me façam esquecer o terror, e que eu posso voltar a brilhar e ser quem eu na verdade sou!